

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS  
FINANCEIROS**

**Marinete de Souza Martins**

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: PROJETO DE ECOEFICIÊNCIA  
NA AGÊNCIA ICARAÍMA-PR**

**Icaraíma**

**2011**

**MARINETE DE SOUZA MARTINS**

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: PROJETO DE ECOEFICIÊNCIA  
NA AGÊNCIA ICARAÍMA-PR**

**Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Especialização  
em Gestão de Negócios Financeiros da  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul como requisito para a obtenção do  
título de em Gestão de Negócios  
Financeiros.**

Orientador: Prof. Dr. Luis Felipe Nascimento

Tutora orientadora: Paola Schmitt Figueiró

**Icaraíma**

**2011**

**Marinete de Souza Martins**

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: PROJETO DE ECOEFICIÊNCIA NA  
AGÊNCIA ICARAÍMA (PR)**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada ao Curso de Especialização  
Gestão de Negócios Financeiros da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
como requisito para a obtenção do título de  
Especialista.**

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.

---

Prof.:

*Ao meu marido, minha filha e meus pais,  
que sempre estão comigo em todas  
as circunstâncias, dedico a conclusão  
deste curso.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que contribuíram para que a realização deste curso fosse possível, primeiramente a Deus que é meu centro, à UFRGS e ao Banco do Brasil que, me oportunizaram mais este aprendizado.

Aos professores que intermediaram a aquisição dos novos conhecimentos e tornaram possíveis este curso transpondo as barreiras: tempo e distância...

A família pelo apoio e compreensão em todos os momentos.

A minha colega de agência e de curso Gislene B. Dias pelo incentivo.

Por fim, um agradecimento especial a tutora Paola Schmitt que me orientou na construção de cada etapa deste trabalho.

Aos colegas de turma em especial os do pólo Umuarama, parceiros nesta caminhada.

## RESUMO

As transformações socioeconômicas têm forçado as empresas a mudar seus comportamentos e adotar uma postura que incorpore aos seus objetivos financeiros o conceito de responsabilidade socioambiental. Muitas organizações já se conscientizaram que a adoção de uma postura ética e de compromisso com o meio ambiente é condição necessária para a continuidade de seu negócio. Para se adequar a esta nova exigência do mercado e da sociedade elas vêm adotando Políticas de Responsabilidade Social e Ambiental onde definem suas estratégias de gestão com o objetivo de prevenir danos ambientais e gerir seus recursos de forma mais eficiente a fim de minimizar os impactos negativos de sua atividade e, portanto, produzir de forma mais limpa e responsável. Diante deste cenário, este trabalho visa conhecer o processo de aplicação do programa de Ecoeficiência de uma instituição financeira em uma de suas agências localizada na cidade de Icaráima-PR. Em seu projeto, a empresa prevê diversas ações para conciliar seu interesse econômico com o conceito de sustentabilidade; o que se pretende é analisar como estas teorias têm sido aplicadas no cotidiano da agência e identificar o nível de conhecimento e envolvimento dos funcionários com estas práticas de responsabilidade ambiental. O método de pesquisa utilizado foi o Estudo de Caso e a coleta de dados foi realizada via aplicação de questionários aos treze colaboradores da agência e também por meio da observação *in loco*. Os resultados apontam que apesar dos funcionários conhecerem o projeto e de serem sensíveis às questões ambientais, falta envolvimento de todos com a causa. A empresa deverá investir mais em programas de sensibilização de modo que as práticas ambientais sejam incorporadas ao dia a dia da equipe na agência.

**Palavras-chave:** Ecoeficiência, Responsabilidade Ambiental Corporativa, Sustentabilidade.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CMMAD- Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

CNUMAD- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

DDT – Dicloro Difenil Tricloroetano

EA – Educação Ambiental

GPRS – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

ONU – Organização das Nações Unidas

PR – Paraná

PROCEN – Programa Nacional de Conservação de Energia

PRONARI – Programa Nacional de Racionalização de Impressão

PURAGUA – Programa de Uso Racional da Água

RSA – Responsabilidade Sócio Ambiental

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
<b>1 SUSTENTABILIDADE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS.....</b>	<b>11</b>
1.1 SUSTENTABILIDADE.....	11
1.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA.....	13
1.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS.....	14
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
2.1 MÉTODO.....	16
2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	17
2.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	18
2.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	18
<b>3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>19</b>
3.1 POLÍTICA DE RSA NO BANCO X: PROGRAMA DE ECOEFICIÊNCIA	19
3.2 PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS E MELHORIAS OBTIDA.....	20
3.3 AMPLIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS.....	25
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

As alterações no ambiente natural devido à ação humana desenfreada e suas implicações para a continuidade da vida têm gerado um repensar da humanidade sobre sua forma de interação com o meio ambiente. O homem começou a perceber que não é o senhor da natureza e sim parte dela, com consciência de que a convivência de respeito e responsabilidade com o meio é condição primordial para a continuidade da sua espécie sobre a Terra. Diante disto, o discurso sobre Sustentabilidade, especialmente com foco na preservação do meio ambiente, vem ganhando espaço em todos os setores da organização social.

Neste contexto, muitas empresas estão inserindo em sua missão ações que mostram que entre os seus objetivos financeiros há também uma preocupação com os setores sociais e naturais. Muitas instituições têm criado programas de responsabilidade socioambiental dando sua contribuição para a propagação e disseminação de ações que visam à manutenção da qualidade de vida no Planeta, por meio de projetos que visam reduzir o impacto que sua atividade produtiva gera ao meio ambiente.

A instituição objeto desta pesquisa atua no setor financeiro e tem uma postura de presença diante deste novo paradigma para construção de um mundo melhor com inclusão social e respeito pelos recursos naturais. Diante disto, esta pesquisa tem como foco o projeto de Ecoeficiência da instituição.

Assim, a questão que orienta esta pesquisa é: **de que forma o projeto de ecoeficiência do Banco está sendo colocado em prática na agência Icaraíma?**

A fim de responder a questão exposta, propõe-se como objetivo geral identificar como o projeto de ecoeficiência da empresa esta sendo aplicado na agência Icaraíma.

Como objetivos específicos têm-se:

- realizar um diagnóstico das práticas relacionadas ao projeto;
- identificar a percepção dos funcionários da agência quanto a importância da adoção das práticas ecoeficientes propostas pela empresa, no seu cotidiano;
- sugerir formas de ampliar o envolvimento dos funcionários com os projetos da instituição;
- verificar se houve melhorias a partir da aplicação dos projetos.

Esta pesquisa se justifica, pois, pretende-se demonstrar a preocupação do Banco ao adotar projetos que visam minimizar o impacto que a sua atividade exerce sobre o ambiente. Este estudo permitirá conhecer a relação entre o discurso teórico da instituição sobre responsabilidade ambiental e sua prática no cotidiano. Através de pesquisa com o funcionalismo buscar-se-á entender o quanto esta postura do Banco está sendo assimilada pela equipe da agência pesquisada; propor alternativas para melhorar o envolvimento dos funcionários com a causa ambiental através da sensibilização e a disseminação de práticas sustentáveis e, assim, conquistar maior engajamento propondo à equipe um repensar sobre seus comportamentos e padrões de consumo tanto na empresa quanto em suas vidas pessoais.

Para a realização do estudo, optou-se pela abordagem quali-quantitativa por meio de um Estudo de Caso. A coleta de dados foi realizada via aplicação de questionários individuais aos funcionários cujo resultado se encontra no apêndice deste trabalho e também através da observação.

Quanto à estrutura, este trabalho apresenta três capítulos: o primeiro versa sobre a questão teórica que aborda o conceito de sustentabilidade e assuntos relacionados à responsabilidade social corporativa, também faz-se uma breve referência sobre os conceitos da Educação Ambiental. O capítulo dois apresenta os procedimentos metodológicos e o terceiro capítulo enfatiza a descrição e análise dos dados bem como os resultados e considerações finais deste estudo.

# 1 SUSTENTABILIDADE, RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS

O embasamento teórico da pesquisa está organizado com o objetivo de apresentar o conceito de Sustentabilidade e Responsabilidade Social nas empresas e destacar o papel da Educação Ambiental na formação do novo paradigma.

## 1.1. SUSTENTABILIDADE

A história mostra que durante toda a evolução o homem sempre afetou a natureza em busca de sua sobrevivência. No princípio, os impactos negativos desta atuação eram menores, os povos primitivos mantinham certo respeito pelos fenômenos naturais e adotavam uma postura mais conservacionista (CABRAL, 2009). Mas, de acordo com Antunes (2008), as sociedades primitivas também foram responsáveis pela extinção de espécies. Segundo Cabral (2009), a evolução tecnológica que deu ao homem condição de interferir no seu meio e ter um maior controle sobre a natureza desequilibrou completamente a relação homem/natureza. O respeito primitivo deu lugar a um sentimento de prepotência e, assim, o homem passou a subjugar a natureza indiscriminadamente.

O modo de produção capitalista agravou ainda mais a situação, pois o crescimento econômico desordenado trouxe sérios problemas ambientais como: consumo excessivo dos recursos naturais renováveis e não renováveis; alta concentração populacional; contaminação do ar, do solo, dos rios e lençóis freáticos; desmatamento; extinção de espécies da flora e da fauna, entre outros.

Sobre o Capitalismo, Filho (2009, p.2) considera:

Essas são as conseqüências mais diretas desse modo de produção próprio para exibir um crescimento extraordinário dos bens de consumo. Mas, por se fundar na lógica paradoxal do consumismo, cria um dilema de difícil solução: de um lado, justificado, como forma de manter em níveis aceitáveis o equilíbrio das variáveis: produção, emprego e consumo. De outro lado, condenável, pela degradação ambiental que provoca.

Assim, a Revolução Científico-Tecnológica provocou sensíveis alterações no Planeta Terra. Se, por um lado, trazia perspectiva de maior geração de riquezas e

melhor qualidade de vida e longevidade com as descobertas na medicina, por outro, causou estragos irreversíveis no meio natural.

De acordo com Dias (2010, p.7), a urbanização acelerada gerou grandes concentrações populacionais ao redor das fábricas. Como as cidades não tinham estrutura básica como abastecimento de água e esgotos sanitários para atender a demanda, formou-se um verdadeiro caos social e ambiental como a poluição das águas, o alto índice de mortalidade infantil e o surgimento de várias epidemias. As indústrias não possuíam formas de destinação adequadas para os resíduos que sobravam de seus processos produtivos. E, estes resíduos (sólidos, líquidos ou gasosos) foram responsáveis por afetar o meio ambiente e a saúde das pessoas, além de provocar vários desastres ambientais. Neste contexto, os problemas ambientais começaram a ganhar repercussão global, e as pessoas começaram a compreender que a causa dos problemas era a falta de gestão adequada (DIAS, 2010).

Apesar dos problemas ambientais virem se agravando desde o século XVII, foi na segunda metade do século XX que os movimentos globais pró-ambiente se intensificaram. Isto porque neste período houve um agravamento dos problemas e estes começaram a ter maior visibilidade para a população, sobretudo nos países desenvolvidos, primeiros a sentir as conseqüências da degradação.

Segundo Dias (2010), a publicação do livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), em 1962, por Rachel Carson, foi um marco na luta pela conscientização. A obra expunha os perigos do inseticida Dicloro Difenil tricloroetano (DDT) e teve grande repercussão. Apesar da oposição dos agricultores que diziam ser impossível produzir sem a utilização do pesticida, o Senado americano restringiu o seu uso no país. As denúncias do livro soaram como um alarme, e muitos países passaram a se preocupar com os danos causados ao meio ambiente.

O tema ambiental, desde então, tem adquirido cada vez mais repercussão nas diversas mídias. Inúmeros encontros, conferências, tratados e acordos vêm sendo firmados entre os países com o intuito de reduzir os impactos negativos da ação humana no meio ambiente. Em 1983, a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) presidida pela primeira ministra norueguesa, Gro Harlem Brundtland, com o objetivo de criar propostas viáveis para conciliar as relações entre meio ambiente e desenvolvimento. Seu relatório denominado “Nosso

Futuro Comum”, divulgado em 1987, é considerado um importante documento sobre a questão ambiental, pois nele foi discutido e formulado o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Conceito este popularizado a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), em 1992, no Rio de Janeiro (DIAS, 2010).

Surge, então, uma nova concepção de progresso. A idéia de crescimento econômico é substituída pela de Desenvolvimento Sustentável que defende um crescimento econômico acompanhado de crescimento também nos setores sociais e ambientais.

Para Martins, Desenvolvimento Sustentável é aquele que:

Gera crescimento econômico, com crescimento da produção, da renda, do emprego e conseqüentemente de impostos pagos para que o governo ofereça os serviços públicos necessários a todos os cidadãos. Está preocupado com o impacto desse crescimento econômico no meio ambiente, nos recursos naturais (água, ar, terra), pensando na qualidade de vida das futuras gerações (MARTINS, 2008, p.20 e 21)

A década de 90 foi decisiva, sobretudo após a Eco92. Câmara (2009) destaca vários acontecimentos, assistidos pela população, que incentivaram a criação de novas diretrizes para desenvolvimento. A problemática ambiental ganhou a atenção do mundo, chegando-se ao consenso de que a continuidade da vida na terra estava ameaçada caso o modelo de crescimento insustentável vigente não fosse questionado. Este novo paradigma exigia uma nova postura de todos os setores da sociedade: comunidade, poder público, empresas, enfim, todos deveriam assumir seu papel e dar sua contribuição para promover a mudança.

## 1.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A mobilização sobre a temática ambiental tem levado as empresas a adotarem a gestão ambiental como estratégia de negócios. Embasadas na idéia de desenvolvimento sustentável, elas tem procurado trazer o conceito do Triple Bottom Line (TBL) proposto por John Elkington (1998), para o dia a dia. Seguindo esta perspectiva teórica o desenvolvimento deve abranger as dimensões econômica, social e ambiental. Milano et al. (2002, p.10) apontam que:

Por responsabilidade social empresarial entende-se a conduta ética e responsável adotada pelas empresas na plenitude de suas redes de

relações, o que inclui o universo de seus consumidores, fornecedores, funcionários, acionistas, comunidade em que se inserem ou sobre a qual exercem algum tipo de influência, além do governo e do meio ambiente. Em outras palavras são pressupostos da responsabilidade social empresarial o adequado cumprimento de toda a legislação e a postura ética em todas as relações não sendo possível ser socialmente responsável burlando a lei ou usando artifícios para escapar aos valores morais e éticos.

Martins (2008) corrobora o conceito enfatizando que uma empresa responsável se caracteriza por gerir seus negócios de forma que agregue cada vez mais valor econômico para a empresa sem deixar de considerar a sociedade e o meio ambiente através de uma postura ética com todos os públicos de relacionamento: fornecedores, funcionários, consumidores, meio ambiente, comunidade e órgãos governamentais. Ela deve estar atenta aos impactos sócios ambientais gerados pela sua atividade. Para tanto, ela deve ter sua Política de Responsabilidade Social e Ambiental (RSA).

A Política de RSA é um documento onde a empresa sintetiza seus compromissos de sustentabilidade para com seus públicos. Nele consta a Missão, a Visão ou propósito da empresa, os valores e o código de ética. Uma empresa comprometida deixa claro em sua Política de RSA como pretende agir para alcançar os objetivos propostos, esclarece em que projetos sócios ambientais ela investirá de modo que, as práticas de RSA sejam efetivadas permanentemente em todos os setores da empresa (MARTINS, 2008, pg. 25).

Milani Filho (2008, p.91) salienta que além da organização ter bons projetos sociais e ambientais ela deve manter uma relação ética com seus demais públicos de relacionamento, segundo o autor “As práticas socialmente responsáveis desenvolvem-se, portanto, nos relacionamentos estabelecidos com os stakeholders, dentro da cadeia de negócios das empresas, de forma a gerar condições favoráveis para a sustentabilidade empresarial”.

### 1.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS

A Educação Ambiental é uma ferramenta de extrema importância para uma empresa que deseja ter um Sistema de Gestão Ambiental bem sucedido. Através da EA a empresa busca a mudança nas atitudes, nos padrões de comportamento e na maneira de pensar de seus funcionários e colaboradores. Rocha (2000) conceitua

Educação Ambiental como um processo de tomada de consciência política, institucional e comunitária da realidade ambiental, do homem e da sociedade, com o intuito de pesquisar formal e informalmente e encontrar junto com a comunidade, alternativas para proteger a natureza e promover o desenvolvimento sócio econômico do homem e da sociedade.

Muitas instituições optam por praticar a EA fora de seus limites através de apoio a projetos de reciclagem, de sensibilização, de educação enfim, às vezes sem um planejamento adequado que permita aos envolvidos mensurar os benefícios gerados pela iniciativa. Segundo Motta (2008), as empresas também devem ter a preocupação de utilizar esta ferramenta em programas voltados para seu público interno, ele defende a relevância de considerar a noção de Sistema, portando, as ações devem conduzir a interação sistêmica das estruturas, departamentos, funcionários e atividades.

Assim, a Educação Ambiental deve ser um agente catalisador do processo de interação dentro da empresa por isto, um Programa de EA deve ir além dos programas de treinamento visando à sensibilização e motivação dos funcionários, deve atuar de forma ativa no próprio ambiente de trabalho. Deve levar a uma postura construtiva onde há o envolvimento de todos na discussão das questões ambientais da empresa, de seu desempenho ambiental e operacional (MOTTA, 2008).

Deste modo, Motta (2008) defende que a empresa deve ter um programa de educação ambiental que integre os públicos interno e externo inserido na realidade operacional e ambiental da empresa.

Guimarães (2007) afirma que a educação ambiental é necessária para mudar valores e atitudes da humanidade em relação à natureza, para o autor ela é fundamental para a efetivação da sustentabilidade. De acordo com Reigota (2006), a educação ambiental sozinha não tem o poder de solucionar a problemática ambiental, porém ao formar cidadãos conscientes ela pode influenciar decisivamente. O mesmo autor defende que a educação ambiental insere em si a busca da consolidação da democracia, a solução dos problemas ambientais, gerando assim, uma melhor qualidade de vida para todos. Por meio da inclusão da ética nas relações econômicas, políticas e sociais ela busca estabelecer uma nova aliança entre a humanidade e a natureza.

Diante disto, a educação ambiental deve permear a política de RSA das instituições, pois ela despertará a conscientização necessária para gerar a mudança de atitude proposta no programa de responsabilidade ambiental da empresa.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo fala sobre os procedimentos metodológicos adotados na realização da pesquisa, incluindo os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos e a maneira como estes foram analisados e apresentados.

### 2.1 MÉTODO

Esta pesquisa foi realizada em uma Agência bancária situada na cidade de Icaraíma-PR através da abordagem quali-quantitativa, cujo método empregado foi o Estudo de Caso.

Bogdan (1999) *apud* TRIVIÑOS (1987) aponta algumas características da pesquisa qualitativa, segundo o autor neste método o pesquisador é um instrumento chave, pois ele é fundamental no processo de coleta de dados. Os dados são extraídos diretamente do ambiente, a preocupação é observar o mundo empírico em seu ambiente natural. Trata-se de um tipo de pesquisa descritiva em que o pesquisador procura conhecer como acontece a manifestação de determinado fenômeno. Minayo (1996, p.36) aponta algumas críticas à abordagem qualitativa devido suas características e peculiaridades: “dificuldade em si trabalhar com estados mentais; o envolvimento do pesquisador com seus valores, emoções e visão de mundo na análise da realidade.

Neste sentido, no presente estudo foi adotada a associação entre a abordagem qualitativa e quantitativa, sendo esta segunda definida como um tipo de abordagem que visa quantificar os dados coletados para dar condições ao pesquisador de “elaborar comparações e generalizações dos resultados da amostra para a população pesquisada”. ( BELL,1989; HARTLEY 1994).

Método Quantitativo	Método Qualitativo
Testa a teoria	Desenvolve a teoria
Possibilita análises estatísticas	Possibilita narrativas, interpretações

Os números são elementos básicos da análise	Os elementos básicos da análise são palavras e idéias.
O pesquisador mantém distancia dos processos.	O pesquisador participa do processo.
O raciocínio é lógico e dedutível	O raciocínio é dialético e indutivo
Estabelece relação de causas	Descreve os significados, as descobertas
Preocupa-se com a quantidade	Preocupa-se com a qualidade das informações e respostas.

Tabela 2: Diferenças entre métodos quantitativos e qualitativos

Fonte: Liane Carly Hermes Zanella

Segundo Bell (1989) e Hartley (1994) *apud* BRODBECK et.al., 2010, o método estudo de caso é utilizado quando se deseja analisar um fenômeno e visa esclarecer uma decisão: o que levou à escolha determinada, como estas foram implementadas e quais foram os resultados obtidos.

Entre as situações que o método Estudo de Caso pode ser utilizado, têm-se:

Estudar processos e comportamentos em seu contexto real, em situações que permitem a observação direta, sem interferência no fenômeno em estudo ou em situações que ocorram no passado recente; estudar comportamentos organizacionais informais, não usuais, em virtude da confiança que pode ser construída entre o pesquisador e os membros da organização (BELL e HARTLEY *apud* BRODBECK et. al, 2010, p.36).

A análise descritiva tem o objetivo de descrever um determinado fenômeno e garante maior precisão na medição das variáveis investigadas.

## 2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu por meio de dados primários com aplicação de questionário e observação. Os dados secundários foram obtidos através de documentos disponibilizados pela instituição, principalmente os disponíveis na web sobre o projeto.

Para Chagas (2000), o questionário é um dos instrumentos de coleta de dados muito importante na pesquisa científica; trata-se de um conjunto de questões cuja intenção é gerar informações necessárias para atingir os objetivos da pesquisa.

Neste trabalho adotou-se como amostra ser pesquisada a equipe da agência objeto deste estudo. Assim, o questionário foi aplicado aos treze funcionários que formam a equipe da agência Icaraíma-PR. Compostos por (9) nove funcionários de carreira mais (2) dois vigilantes, (1) uma zeladora e (1) uma funcionária terceirizada.

Além dos funcionários de carreira também foram incluídos na análise os funcionários que prestam serviço na agência: os vigilantes, por serem os responsáveis pela iluminação do prédio. Pretendeu se observar como eles faziam o gerenciamento desta ação. A zeladora por ser responsável pela limpeza e cuidado com o jardim, trabalho que utiliza muita água, neste quesito pretendeu se identificar a existência de ações de economia de água durante a execução destas tarefas.

### 2.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

A aplicação do questionário foi feita de forma pessoal. Cada respondente recebeu uma cópia do formulário, distribuída durante uma reunião na própria agência na primeira quinzena do mês de agosto.

### 2.4 ANÁLISE DOS DADOS

A técnica de análise dos dados adotada foi a análise do conteúdo. Os dados levantados foram organizados e analisados para a compreensão de como as ações de responsabilidade ambiental propostas no projeto de Ecoeficiência são praticadas no contexto da agência. Através da interpretação das respostas dos funcionários buscou se o entendimento da percepção destes sobre o programa. A análise teve como base o referencial teórico e os objetivos traçados para o estudo.

### 3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este tópico aborda a Política de Responsabilidade Socioambiental do Banco X e descreve os conceitos do programa de Ecoeficiência da instituição.

#### 3.1 POLÍTICA DE RSA: O PROGRAMA ECOEFICIÊNCIA

O Banco X tem uma postura de compromisso com o país. Entende que o fortalecimento da economia nacional depende de fatores como o desenvolvimento das economias regionais, da inclusão social e do respeito pelo meio ambiente. Sua missão evidencia esta posição: “Ser um banco competitivo e rentável, promover o desenvolvimento sustentável do Brasil e cumprir sua função pública com eficiência” (BANCO X, 2011).

A visão de futuro corrobora sua postura: “Sermos o primeiro banco dos brasileiros, no Brasil e no exterior, o melhor banco para se trabalhar e referência em desempenho, negócios sustentáveis e responsabilidade socioambiental” (BANCO X, 2011).

A instituição tem criado diversos programas que visam concretizar seus objetivos na busca pelo equilíbrio entre os interesses econômicos da empresa, de seus acionistas e o bem-estar da sociedade através da melhoria na qualidade de vida da população, controle no uso dos recursos e preservação da natureza. Sendo que, um destes programas é o de Ecoeficiência, objeto deste estudo.

Conforme já mencionado no referencial teórico, segundo Câmara (2009) o termo Ecoeficiência começou a ser difundido em 1992 pelo WBCSD, grupo de empresas multinacionais que mantinham compromisso de responsabilidade com o meio natural. Nesta perspectiva,

“A Ecoeficiência é obtida pela entrega de bens e serviços com preços competitivos que satisfazem as necessidades humanas e trazem qualidade de vida, progressivamente reduzindo impactos ambientais dos bens e serviços através de todo o ciclo de vida para um nível, no mínimo, em linha com a capacidade estimada da Terra de suportar” (CAMARA, 2009)

Assim, a Ecoeficiência propõe produzir mais com menos, ou seja, minimizar o impacto negativo no processo produtivo através da redução da matéria prima, do consumo de energia, de água, da dispersão de material tóxico, do apoio a reciclagem, da maximização dos recursos naturais, de maior qualidade e durabilidade dos produtos (WBCSD, 2007).

O Programa de Ecoeficiência do Banco X tem o objetivo de monitorar o fluxo de entrada e saída de resíduos das agências e está integrado ao: PRONARI (Programa Nacional de Racionalização de Impressão; PROCEN (Programa Nacional de Conservação de Energia); PURAGUA (Programa de Uso Racional da Água; e o Programa Recondicionamento de Cartuchos de Impressoras e Coleta Seletiva. O programa adota o princípio dos 3Rs: reduzir, reutilizar e reciclar.

Trata-se de um sistema de gestão ambiental focada nas ações da Agenda 21 da instituição, e propõe um repensar nos padrões de consumo de seus funcionários, incentivando-os a serem criativos e inovadores no sentido da reutilização dos produtos e no apoio a reciclagem. O projeto visa “reduzir o consumo de insumos, os custos operacionais e o impacto ao meio ambiente através de monitoramento e avaliação do consumo e destinação adequada aos resíduos oriundos do processo produtivo do Banco” (BANCO X, 2011).

### 3.2 PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS E MELHORIAS OBTIDAS

Para conhecer e analisar o nível de conhecimento e envolvimento da equipe com o projeto da empresa foram distribuídos treze questionários e todos foram devolvidos devidamente respondidos. Dos entrevistados, apenas 1 está na empresa a mais de 20 anos, os demais têm entre 1 e 20 anos de atividade. Quanto à faixa etária, cinco tem entre 20 e 35 anos, seis até 45 anos de idade e 2 acima de 46anos.

Faixa etária	Até 25 anos	Até 35	Até 45	Acima 46
	2	3	6	2
Tempo de atividade na	Até 05 anos	Até 10 anos	Até 20	Acima de 20
	04	7	1	1

empresa				
---------	--	--	--	--

**Tabela 1 - Caracterização da amostra**

Em relação ao projeto de Ecoeficiência do Banco, todos os funcionários participantes da pesquisa têm conhecimento sobre o mesmo. Nisto, pode-se inferir que a premissa do programa de disseminar os conceitos e as práticas de Ecoeficiência aos funcionários foi eficiente. As próximas questões investigaram o nível deste conhecimento.

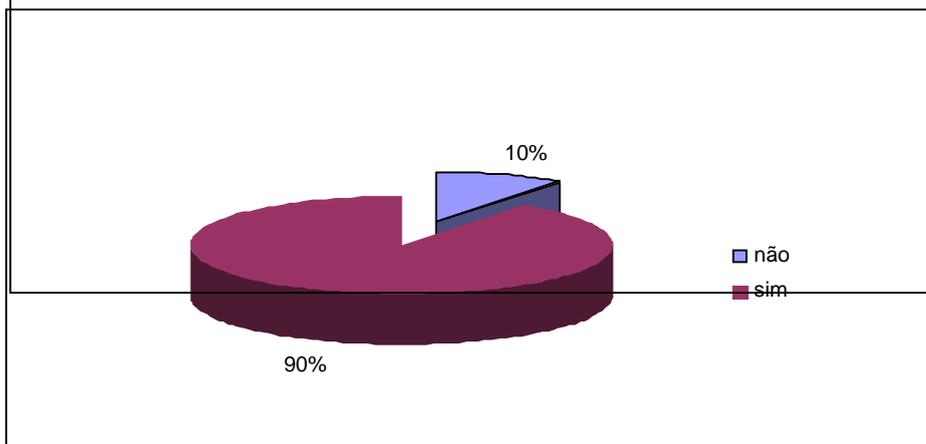
Foi perguntado aos funcionários se eles percebiam ações de Educação Ambiental no seu cotidiano no trabalho. Todos os pesquisados admitiram a existência de campanhas de incentivo as práticas de responsabilidade ambiental. Como já mencionado no referencial teórico, para Motta (2008), a Educação Ambiental deve levar a uma postura construtiva onde há o envolvimento de todos na discussão das questões ambientais da empresa, de seu desempenho ambiental e operacional (MOTTA, 2008)

Uma das premissas do programa prevê a capacitação de funcionários por meio de oficinas. Estes são responsáveis por promover na agência, a conscientização e disseminação da mudança de comportamento interno e da cultura sustentável para os demais funcionários da agência. De acordo com Dias (2010 pg.98), é importante desenvolver intensivo programa de conscientização junto ao setor de Recursos Humanos, pois é a partir da alteração no comportamento das pessoas que as ações responsáveis se concretizam. Conforme observado *in loco*, a agência possui uma madrinha responsável por divulgar o programa, esta funcionária participou de uma oficina de Ecoeficiência promovida pela empresa e é a fomentadora da cultura ecoeficiente na agência.

Também procurou saber se a equipe percebia, por parte da empresa, incentivos para minimizar a produção de resíduos. O gráfico 1 mostra que 90% dos entrevistados confirmam que a empresa incentiva a redução de resíduos. Isto pode ser percebido na cozinha da agência onde perto do porta-copos descartáveis há uma bandeja com canecas de porcelana personalizada com no nome de cada integrante da equipe.

Este ano, no lançamento do Programa Ecoeficiência no Paraná, a instituição patrocinou a aquisição das canecas. No dia da distribuição foi esclarecida a posição do Banco com relação à questão ambiental, foi dito que repensar a postura

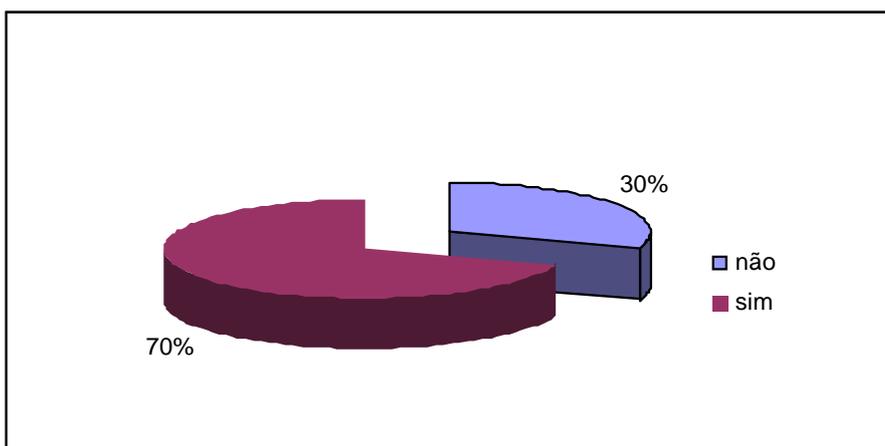
individual e coletiva de consumo é condição primordial para se construir uma cultura de ecoeficiência. Uma pessoa comprometida com a preservação dos recursos naturais e com a sustentabilidade adota como princípio a redução da quantidade de lixo produzido, evita o desperdício, recicla, passa a repensar seu padrão de consumo em todas as áreas de sua vida. Na agência foi incentivado o uso de xícaras, copos individualizados ou a garrafinha retornável com o intuito de promover a redução no consumo dos descartáveis.



**GRÁFICO 1. Racionamento de resíduos**

Também buscou saber se os funcionários percebem alguma prática para economia de energia em seu setor de trabalho. Todos afirmaram reconhecer a postura da empresa ao incentivar a redução do consumo de energia. Isto é percebido na agência pela adoção de ações simples como manter apagada as luzes dos ambientes que não estão em uso, desligar os computadores e ar condicionados sempre que termina o expediente.

Outro questionamento se propôs a verificar se a equipe percebe algum incentivo por parte da instituição para reduzir o desperdício de água. O gráfico 2 demonstra o resultado obtido.



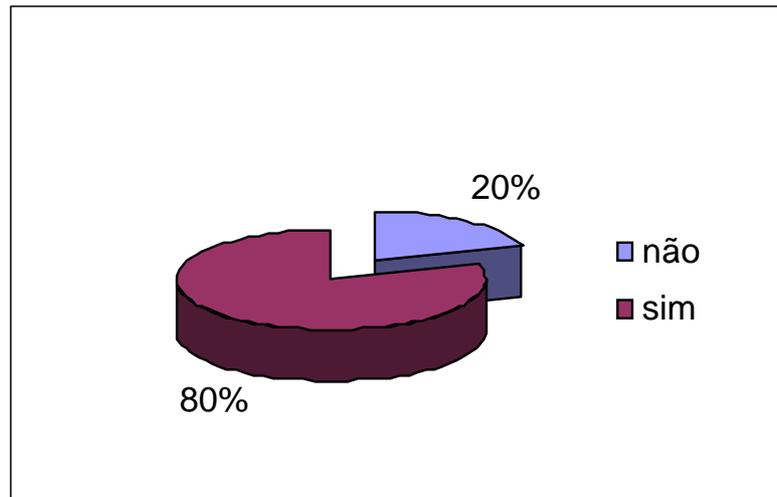
## GRÁFICO2: Incentivo ao racionamento de água

Dos entrevistados, 30% responderam que a empresa não incentiva o uso racional da água. Apesar da maioria (70%) reconhecer a existência de campanhas sobre o tema, o percentual que afirmou desconhecer o assunto surpreende, por isso, a questão deverá ser trabalhada entre a equipe através da divulgação dos objetivos do Puragua. A empresa possui um Programa de Uso Racional de Água – Puragua criado em 05/05/2005. Através do gerenciamento no uso da água o programa prevê a racionalização e redução do consumo em todos os imóveis do Banco. Prevê a execução do projeto com teor educativo, multiplicador junto aos funcionários, fornecedores, clientes e comunidade.

Neste quesito, observa-se que a disseminação do programa não abrangeu todos os funcionários. O programa prevê uma série de medidas para reduzir o consumo como adequação nos sistemas hidráulico-sanitários, modernização ou substituição de sistemas de ar condicionado refrigerados à água, apoio a projetos de reuso de água, fontes novas de captação ou abastecimento (águas pluviais, cisternas, etc.), entre outros (PROGRAMA PURAGUA).

Pela observação *in loco* pôde-se constatar que as instalações hidráulico-sanitárias da agência estão em perfeito estado de conservação, sem vazamentos, e a metade dos condicionadores de ar refrigerados à água já foram substituídos.

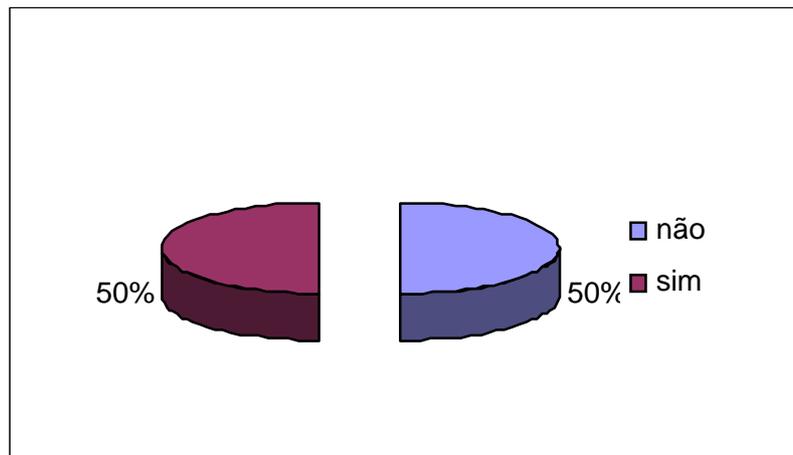
Também procurou-se investigar se na visão dos funcionários há programas de seleção e reciclagem do lixo produzido na agência. O gráfico 3 aponta os resultados encontrados.



**GRÁFICO 3: Seleção e reciclagem de resíduos**

Apesar de 20% dos entrevistados negarem a existência de programa de seleção e reciclagem o mesmo existe de forma parcial. Os resíduos como os tonners das impressoras quando substituídos, as trocas de equipamentos eletrônicos como computadores, impressoras e baterias são enviados para setores específicos do Banco que fazem a gestão destes equipamentos de modo que não gerem impacto ambiental. Já os papéis são triturados, e assim como os demais lixos produzidos e selecionados na agência, deveriam ser encaminhados para reciclagem local, como prevê o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos- PGRS, documento que identifica os resíduos gerados, seu condicionamento, tratamento e destino oferecido. O problema é que a cidade não possui nenhum programa neste sentido. Apesar de a agência ter coletores diferenciados para a separação dos resíduos como papéis, plásticos, descartáveis, garrafas, latas, lixo orgânico, os mesmos são simplesmente colocados para serem levados pelo serviço de coleta geral da cidade.

O gráfico 4 mostra como os funcionários entendem os impactos negativos gerados pelas suas atividades.

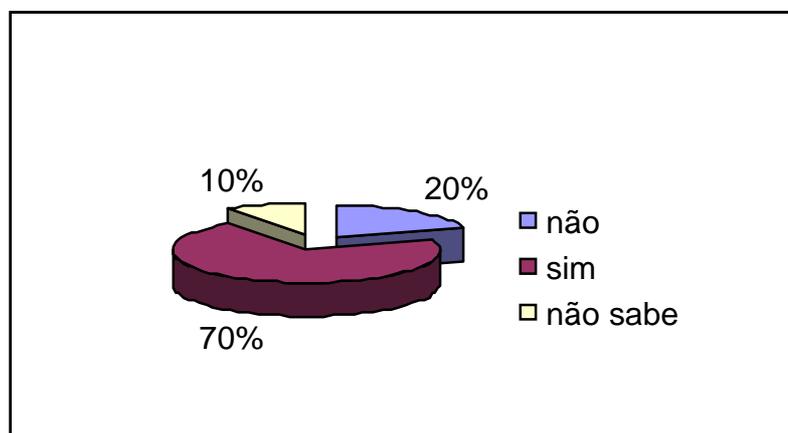


**GRÁFICO 4: Atividade e Impacto Ambiental**

A metade da equipe reconhece que apesar de pequenos, se considerados aos das indústrias e outros tipos de produção, sua atividade também contribui para a degradação, seja através do consumo de energia, água, papel etc. Porém, o mesmo percentual afirmou não reconhecer que sua atividade gere impacto. Aqui faz se necessário um sério trabalho de educação e sensibilização, pois aqueles que não reconhecem que geram impactos não terão iniciativa alguma para mudar sua postura.

### 3.3 AMPLIAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS

Dando continuidade a investigação, a intenção foi saber se o entrevistado percebeu alguma melhoria na agência após a implementação do Projeto de Ecoeficiência, conforme indicado no gráfico 5



**GRÁFICO 5: Percepção de melhorias**

Realmente é difícil perceber as melhorias tendo em vista que a empresa não possui um mecanismo de mensuração de resultados. Mesmo assim, 70% dos entrevistados concordaram que o programa trouxe melhorias, 20% afirmaram não terem percebido alteração e 10% não souberam responder. Segundo Albuquerque (2009, pg.230), a criação de instrumentos de mensuração dos indicadores de sustentabilidade constitui um dos principais desafios da construção do desenvolvimento sustentável, mas de acordo com Marzall e Almeida *apud* Albuquerque (2009), é preciso incentivar estudos voltados a compreensão das interações que ocorrem nos diferentes sistemas, com e sem a intervenção humana, para identificar “os aspectos relevantes para a avaliação e monitoramento da sustentabilidade, permitindo com isso a construção de conjunto de indicadores”. (ALBUQUERQUE, 2009).

Também se procurou entender o grau de importância que o pesquisado dá às questões ambientais, conforme exposto no gráfico 6.

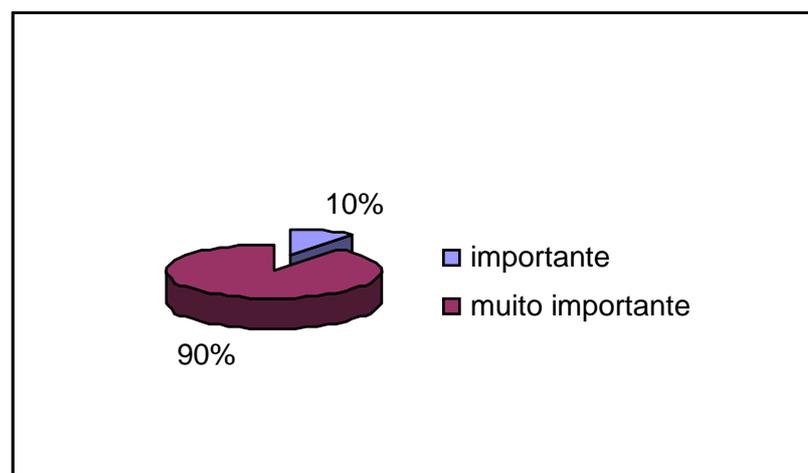


Gráfico 6: A importância das práticas ligadas a Ecoeficiência.

Pelas respostas se percebe o tema é bem aceito pela equipe. Todos têm consciência da importância das ações voltadas ao tema. Isto é importante, mas é

preciso despertar esta consciência em toda a equipe. Uma das questões do questionário foi aberta para que o funcionário mencionasse alguma outra ação que porventura não tivesse sido mencionada. Ninguém quis se manifestar o que leva a conclusão de que na opinião da equipe, todas as práticas percebidas foram abordadas.

Por fim, os funcionários foram questionados acerca de alguma sugestão para estimular um maior envolvimento de sua parte no programa de Ecoeficiência da empresa. Apenas dois dos respondentes se manifestaram, um disse que precisaria de tempo e o outro disse que o envolvimento seu e de toda a equipe seria maior se os resultados da conscientização fossem monitorados e mensurados e também se a gestão ambiental estivesse no Sinergia, visto que durante o expediente de trabalho todos os esforços são concentrados para cumprir as metas estabelecidas neste acordo. Fica evidente ao analisar as respostas que apesar do Projeto de Ecoeficiência ser conhecido e aceito por toda a equipe, falta envolvimento. A metade dos funcionários acha que a atividade que eles exercem não causa impacto ambiental, assim, estes profissionais ignoram a quantidade de papéis que utilizam todos os dias, a quantidade de energia elétrica que consomem; etc.

Portanto, faz-se necessário um trabalho voltado à conscientização, isto poderá ser conseguido através de programas de Educação Ambiental. O Banco tem oferecido oficinas sobre o assunto, porém apenas um funcionário, designado por difundir o tema na agência, é que participa destes cursos com o objetivo de ser o fomentador entre a equipe, o problema é que este funcionário não tem um tempo específico para o assunto e este acaba sendo renegado a último plano. Uma sugestão seria o Banco trazer estas oficinas para as agências, ao invés de educar apenas um representante por agência como é hoje, assim todos seriam envolvidos. Em suma, o Banco por meio de programas apóia iniciativas que visam o uso racional da água, da energia elétrica e da produção de resíduos. Também apóia a reciclagem. A maioria da equipe tem uma boa percepção desta postura responsável da empresa; através de um programa de Educação Ambiental voltado a conscientização, provavelmente os demais funcionários também adotaram uma postura sustentável.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou conhecer o Programa de Ecoeficiência do Banco X e investigou como as ações propostas no projeto acontecem no cotidiano da agência Icaraíma, cidade localizada na região noroeste do Paraná. Também procurou entender como os funcionários percebem, conhecem e se envolvem com os ideais de responsabilidade socioambiental defendidos pela empresa.

O presente estudo não tem intenção de generalizar os dados. Mas, através da observação *in loco*, de pesquisas a documentos e análise dos questionários aplicados, pode-se inferir que a instituição tem um Programa de Ecoeficiência que contempla todos os setores da empresa propondo alternativas sustentáveis capazes de tornar a atividade bancária menos agressiva ao meio ambiente. Porém, a análise da percepção dos funcionários com relação ao programa, um dos objetivos desta reflexão, mostrou que falta envolvimento da equipe com a causa ambiental. Para que os objetivos do programa sejam realmente alcançados é necessário que o quadro funcional esteja consciente de seu papel enquanto praticante das ações de responsabilidade ambiental.

Ficou evidente após análise do instrumento de coleta de dados que, apesar de todo o quadro funcional admitir conhecer o Projeto de Ecoeficiência, seu conteúdo não é familiar à totalidade da equipe. Neste caso, acredita-se que o principal desafio da instituição é aprimorar o engajamento da equipe, isto poderá ser conquistado com projetos de EA que promovam o desenvolvimento da consciência ambiental e vincule as atividades diárias da agência aos princípios de gestão estabelecidos pela Política de Responsabilidade Ambiental da empresa.

Sugere-se também ao Banco, criar estratégias para melhorar a divulgação dos conteúdos do projeto através da oferta de cursos presenciais e auto-instrucionais, e incentivar a criação de concursos culturais que enfatizem a questão ambiental de forma que o tema seja incorporado ao cotidiano de todos.

Ressalta-se a abertura dada pelo primeiro gestor da agência para a realização deste estudo, e como contribuição à agência, sugere-se a abertura de oportunidade para que todos os funcionários possam fazer cursos ligados à temática ambiental para que haja a disseminação da mudança de comportamento e da cultura sustentável.

Em continuidade a este trabalho, sugere – se a realização da pesquisa em outras agências desta instituição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Jose de Lima, (organizador); Aldo L C Callado, Ana P A Soares, André Gustavo C Machado, Antonio AC Callado, Célia V de Oliveira, Edilson L Leismann, Emanuel F Leite, Jacques S Ribemboim, Jaime E Fensterseifer, Jose de Lima Albuquerque, Renata Paes de Barros Câmara, Ricardo Luciano de Oliveira, Rodolfo Araujo de Moraes Filho, Romilson Marques Cabral, Tânia N G F Amorim, Umbelina C T Lagioia e Zarah B Lira. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo, Atlas, 2009.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. Rio de Janeiro, Lúmen Júris, 2008.

BANCO X. banco de dados. Disponível em: [http://www.bx.com.br/portalbx/pg.22,136,35260018bx?código Notícia/ Menu= 106 18](http://www.bx.com.br/portalbx/pg.22,136,35260018bx?código%20Notícia/Menu=10618) de março 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELL, J. Doing your research Project: a guide for the first time researchers in education and social science. 2. reimp. Milton Keynes. England: Open University Press, 1989.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Introdução qualitativa em educação**- Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.

BRODBECK, ANGELA. Ângela Cabral, Daiana Mulling Neutzling, Ivan Pinheiro, Luis Felipe Nascimento, Norberto Hoppen, Paola Schmitt Figueiro e Tânia Nunes Silva. **Apostila Trabalho de Conclusão Monografia**, Escola de Administração, UFRGS, 2010.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O Questionário na Pesquisa Científica**. 2000. Disponível em [http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/anival.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm). Acesso em: 22 de junho de 2011.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo, Atlas, 2010.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental – NO consenso um Embate?** São Paulo- Papyrus, 2007.

MARTINS, José Pedro Soares. **Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Komedi, 2008.

MILANI FILHO, Marco Antonio Figueiredo. **Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação**. Ver. Contab. Finanç., São Paulo, v 19, n.47: agosto 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttex&pid=51519-70772008200008&lng=ES&nm=isso>. Acesso em 23 de junho de 2011.

MILANO, Miguel Serediuki. et al. **Responsabilidade social empresarial: o meio ambiente faz parte de nosso negócio**. Curitiba: FBPN, 2002.77p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa quantitativa em saúde**. 4 ed. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 1996.

MOTTA, Marcio Jardim. **Educação Ambiental nas empresas e o Sistema de Gestão Ambiental**. 25/07/2008 Disponível em <http://bve.cibec.inep.gov.br/acrap.asp?cat=7&nome=cursos%20%20pos-graduação>). Acesso em 21 de março de 2011.

HARTLEY, Jean F. Case studies in organizational research. In: Cassel, C. e Symons, G. **Qualitative methods in organizational research: a practical guide**. London: Sage, 1994.

REIGOTA, M. **Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ROCHA, J. S. M. **Educação ambiental técnica para os ensinos fundamental, médio e superior**. 2ed. Santa Maria: Pallotti, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

**APÊNDICES****Coletores de lixo na agência**





## QUESTIONÁRIO

A presente pesquisa contempla a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso do MBA em Gestão de Negócios Financeiros da UFRGS, cujo objetivo é identificar como o projeto de Ecoeficiência desta empresa é aplicado no cotidiano da agência e como se dá a percepção deste pela equipe de trabalho. A pesquisa possui caráter exclusivamente acadêmico, os dados serão tratados de forma confidencial. Marque um X, de acordo com a sua opinião:

Qual é o seu setor de atuação na empresa?

---

QUESTÕES	Sim	Não	Não se aplica	Não sabe
1) Você conhece do projeto de Ecoeficiência da empresa?				
2) Há campanhas educativas de incentivo às práticas de responsabilidade ambiental?				
3) Há incentivos, por parte da empresa, para reduzir a produção de lixo? (Ex. racionamento de impressão)				
4) No seu setor, existe algum incentivo para racionar o consumo de energia?				
5) Há incentivos para evitar o desperdício de água?				
6) Há programa de seleção e reciclagem de resíduos?				
7) Você acha que sua atividade gera impactos negativos ao meio ambiente?				
8) Você percebeu alguma melhoria quanto à minimização do impacto ambiental na agência após a aplicação do projeto?				

9) Qual a sua opinião a respeito da importância das práticas ligadas à ecoeficiência?

( ) Muito importante ( ) Importante ( ) Indiferente ( ) Pouco Importante ( ) Sem importância

10) Existe alguma outra prática ligada ao projeto que não tenha sido mencionada?

-----

11) Você tem alguma sugestão para estimular um maior envolvimento de sua parte no projeto de Ecoeficiência da empresa?

-----

Obrigado, pela sua colaboração.

**RESULTADO DA PESQUISA**

QUESTÕES	Sim	Não	Não se aplica	Não sabe
1) Você conhece do projeto de Ecoeficiência da empresa?	13			
2) Há campanhas educativas de incentivo às práticas de responsabilidade ambiental?	13			
3) Há incentivos, por parte da empresa, para reduzir a produção de lixo? (Ex. racionamento de impressão)	12	1		
4) No seu setor, existe algum incentivo para racionar o consumo de energia?	13			
5) Há incentivos para evitar o desperdício de água?	9	4		
6) Há programa de seleção e reciclagem de resíduos?	10	3		
7) Você acha que sua atividade gera impactos negativos ao meio ambiente?	6	6	1	
8) Você percebeu alguma melhoria quanto à minimização do impacto ambiental na agência após a aplicação do projeto?	9	3		1

9) Qual a sua opinião a respeito da importância das práticas ligadas à ecoeficiência?

( ) Muito importante ( ) Importante ( ) Indiferente ( ) Pouco Importante ( ) Sem importância

10) Existe alguma outra prática ligada ao projeto que não tenha sido mencionada?

-----

11) Você tem alguma sugestão para estimular um maior envolvimento de sua parte no projeto de Ecoeficiência da empresa?

-----